

Por que é **urgente** avançar nas pautas financeira e de condições de trabalho?

Na reunião do último dia 7, a direção do Sindieletró cobrou novamente resposta para a pauta da nossa Negociação Coletiva. Reivindicamos, sobretudo, um retorno urgente sobre a verba de R\$ 37 milhões que é essencial para recompor a remuneração dos eletricitários que ficaram sem PLR em 2017.

A técnica de Uberlândia, Patrícia Guimarães, resume a ansiedade da categoria em relação à reivindicação deste abono. “A gente ouve que a empresa está com dinheiro reservado, mas ele não vem. Todos nós contamos com o abono, mesmo que ele venha em valor menor do que eram as PLRs de outros anos, para regularizar as contas e começar o ano sem tantas dívidas”, diz.

A trabalhadora reconhece que o dinheiro (abono) não fará “aquele verão” que a PLR fazia antes, mas, mesmo assim, ajuda nas despesas de início de ano.

“Estamos acreditando e cobrando a confirmação do pagamento porque o atendimento dessa pauta vai motivar muito a equipe”, avalia.

O técnico em planejamento operativo da Distribuição, Alex Fabiano Pereira de Amorim, destaca a importância da efetiva negociação da pauta financeira. “Em função da estratégia usada pela empresa até cinco anos atrás, de valorizar a PLR e deixar de recompor os salários, a nossa categoria só vem perdendo. Este ano não tivemos PLR. Sem aumento real e sem PLR para equilibrar, sentimos que o poder de compra dos nossos salários caiu muito”, avalia o trabalhador da Região Norte.

Assédio moral, um sofrimento silencioso

O eletricitário Luiz Sérgio, que por três décadas atuou como técnico de Manutenção da Transmissão nas subestações em Bar-

bacena e região, foi vítima de um processo autoritário de readaptação funcional após o infarto agudo que sofreu em 2013. Sua história comprova graves problemas no ambiente de trabalho dentro da Cemig.

Um ano depois de ser afastado da área de risco e de ter um desentendimento com o supervisor por divergência na avaliação desempenho, o trabalhador teve o adicional de periculosidade, que na Cemig sempre é cortado em 36 vezes, suspenso de uma só vez. O técnico conta que após a discussão, pela primeira vez, em 31 anos de Cemig, teve medo de ser demitido.

“Às vezes esta questão do assédio fica abstrata dentro da Cemig até a gente sentir o problema na pele. Tem muitos eletricitários sendo penalizados por questionar alguma medida autoritária dos chefes”, alerta.

O trabalhador, que sofreu grandes perdas financeiras, teve que fazer tratamento psiquiátrico e hoje se sente subutilizado dentro da Cemig. “Passei por tudo isso sem nenhum apoio da assistência social da empresa, que teve atuação que eu considero apenas burocrática. Hoje considero essa pauta do combate ao assédio muito importante”, destaca Luiz Sérgio.

Cobranças vão continuar!

A luta em defesa de uma PLR justa e pela retomada da nossa Negociação Coletiva segue firme. Confira no editorial da **página 2**.





EDITORIAL

As contradições da negociação e a importância da luta

Na semana passada tivemos mais uma reunião sobre a PLR 2019. Inicialmente, representantes da empresa até tentaram dar outro nome para o encontro, chamando-o de “apresentação de indicadores e metas” da proposta. Mas, para o Sindieletro, foi oportunidade, sim, de debater e cobrar a pauta dos eletricitários (as) para a Participação nos Lucros e Resultados. De cavar a negociação que a gestão da empresa tenta inviabilizar.

Reivindicamos, mais uma vez, o cálculo do montante a partir do LAJIDA; o avanço na linearidade na distribuição; a transparência na construção e acompanhamento de metas e indicadores; e a antecipação de uma parcela da PLR 2019 para novembro ou dezembro deste ano.

Após a reunião, dois documentos foram publicados pela gestão da Cemig: o primeiro, um esclarecimento sobre os pleitos recebidos pela empresa que apresentava apenas negativas às propostas dos trabalhadores, além da “possibilidade” de inclusão de uma cláusula relativa ao aumento do limite do montante da PLR, atrelando-o a resultados.

O segundo documento foi o Linha Viva nº 843, de 8 de novembro. E é nele que se revela, com clareza, a tática da empresa para tentar aprovar a PLR 2019 no afogadilho: dividir e pressionar a categoria.

Lembra que a Cemig classificou a reunião do dia 06/11 como de “apresentação de índices”? Pois é, apesar disso, no Linha Viva o tom foi outro. Por lá, a empresa afirmou que “prosseguem as negociações da PLR 2019”, mas sequer considerou a proposta dos trabalhadores.

No boletim, a ênfase do discurso está no fato de que “vários” sindicatos já aprovaram

a proposição de PLR, numa clara tentativa de criar um clima de divisão, insegurança e apreensão entre os eletricitários. E vale ressaltar: alguns sindicatos que já haviam, inclusive, aceitado a proposição da Cemig, voltaram para a mesa de negociação. Pode isso, Arnaldo?

Para o Sindieletro, se é para ter urgência, que seja para negociar de verdade! Ao contrário do que sugere a gestão da empresa, temos novembro inteiro para debater, construir e aprovar, junto com a categoria, uma proposta justa de PLR. Que fique claro: só não haverá negociação se a Cemig não quiser!

Negociação Coletiva

Sobre a Negociação 2018/2019, seguimos pressionando e cobrando de diversos interlocutores uma resposta para a Pauta dos trabalhadores(as). Onde está o diretor Thiago de Azevedo, que afirmou categoricamente que a diretoria da empresa havia “garantido a verba” para recompor a remuneração dos eletricitários que ficaram sem PLR em 2017? Aliás, onde está a diretoria da empresa? E o governo do Estado?

Depois do resultado do primeiro turno das eleições, impera o silêncio na Diretoria da empresa. E entre as contradições que marcaram a gestão Pimentel, sobretudo na Cemig, talvez as mais simbólicas sejam a fragilidade política, a falta de referência e a inabilidade para o diálogo dessa gestão com a classe trabalhadora.

Que não esperem silêncio do lado de cá. Vamos cobrar e lutar, independente de qual governo ou gestão, pela negociação e pelo atendimento às reivindicações legítimas da categoria eletricitária.

Sindicâncias manipuladas para punir a categoria

Foto: Divulgação

O processo punitivo de perseguição e extremamente autoritário, conduzido na Cemig por meio das sindicâncias, continua fazendo vítimas com traumas psicológicos e grande sentimento de injustiça por parte dos atingidos.

As vítimas mais recentes foram os eletricitistas de linhas e redes, Eldício Rodrigues Cardoso, 20 anos de empresa, e Igo Chmone Barbosa Spínola, 12 anos de Cemig, que trabalhavam na localidade de Jaíba, região de Janaúba, no Norte de Minas. Eles foram comunicados da demissão sumária no último dia 6 de novembro.

A sindicância foi aberta em janeiro de 2018, com as investigações iniciadas a partir de um atendimento realizado em 8 de novembro de 2017. A demanda foi de cabo solto. A dupla constatou o fio rebaixado a cerca de quatro metros de altura e duas cruzetas “podres”.

Como era preciso trocar as cruzetas, foi encaminhado um e-mail para os dois técnicos responsáveis pela manutenção e operação na região, solicitando a geração de uma Nota de Serviço com as coordenadas para a substituição das cruzetas. Um procedimento que, segundo eles, sempre foi prática adotada pelos



Solidariedade na luta: fotografia foi feita no início do processo de sindicância

eletricistas da região.

A dupla jamais foi convocada para dar sequência à demanda que seria gerada pela Nota de Serviço e, por isso, continuaram com o trabalho programado pelas chefias. Passaram-se 49 dias com o cabo exposto a chuva, sol e vento. E foi numa tragédia que poderia ter sido evitada que os dois eletricitistas foram “pegos para Cristo”, como afirmou o próprio Eldício.

Lamentavelmente, uma pessoa entrou no lote onde estava o fio solto e tocou no cabo energizado, vindo a óbito.

A dupla foi afastada da Cemig por 75 dias e a sindicância

começou. “Foi uma investigação que não considerou o e-mail enviado para os técnicos, nem o depoimento de um dos técnicos de que ele havia falhado ao não dar encaminhamento à mensagem eletrônica com a solicitação da Nota de Serviço”, lembrou Eldício.

E segundo Igo, a sindicância também desconsiderou o procedimento padrão até então adotado pelos eletricitistas da manutenção e operação, onde a solicitação de notas de serviço é repassada para os técnicos. A investigação, inclusive, colheu e ignorou testemunhos de outros eletricitistas do setor, que confirmaram a prática.

HISTÓRICO DE PERSEGUIÇÕES E AÇÕES NA JUSTIÇA

Os dois eletricitistas têm ações que buscam direitos não pagos pela Cemig e, no caso de Eldício, existe um histórico de perseguições do supervisor contra ele. Ele ganhou uma ação de 30% de periculosidade sobre a remuneração e aguarda sentença em um processo que reivindica equiparação salarial. Igo também espera decisão em processo de isonomia salarial.

O sentimento dos dois trabalhadores é de injustiça.

Igo disse que não esperava punição tão dura e Eldício confessou que “já esperava”, pelo histórico de assédios que sofreu.

Apoio do Sindieletro

O Sindieletro acompanhou todo o processo de sindicância da dupla de eletricitistas, inclusive com a assistência de um advogado. O coordenador da Regional Norte do Sindicato, Adelson Kleiber, avaliou que a inves-

tigação foi toda direcionada, com perguntas tendenciosas e descarte de depoimentos e documentação fundamentais para a defesa da dupla.

O advogado do Sindicato, Vânio Corrêa, informou que já foi apresentado recurso administrativo para reverter as demissões. Segundo ele, ficou comprovado que os trabalhadores adotaram todas as medidas necessárias para a correta realização das atividades.

Um ano de bombas e de greve de fome

O ano é 1995. Fernando Henrique Cardoso toma posse e inicia a jornada neoliberal no Brasil: privatizações e quebra do monopólio da Petrobrás são os primeiros atos do governo tucano.

Em Rondônia, um conflito entre Trabalhadores Rurais Sem Terra e a Polícia Militar resulta na morte de mais de dez pessoas. O episódio ficou conhecido como o Massacre de Corumbiara.

FHC envia proposta de mudanças na Previdência. Uma das alterações mais perversa foi a criação do Fator Previdenciário para aposentadoria.

No dia 3 de maio os petroleiros iniciaram a mais longa greve da categoria, de 32 dias; a luta foi contra a privatização da Petrobras e os trabalhadores conseguiram impedir a venda, com uma resistência histórica: não recuaram da luta, mesmo com a invasão do Exército



Assembleia dos petroleiros em 1995.

a refinarias com tanques de guerra, demissões em massa, multas milionárias contra a FUP (Federação Única dos Petroleiros) e seus sindicatos, que tiveram seus bens penhorados e o repasse das contribuições sindicais travado.

Na Cemig, é implantado o PCR, que muda a descrição de várias funções. Na Itambé, um eletricitário que era ajudante de

eletricista passou a ser auxiliar de serviços gerais. É mole?

Outra importante conquista marcou nossa categoria: na base da união e muita luta, fomos os primeiros eletricitários do país a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Os diretores do Sindieletro, Lúcio Guterres, Celso Amarante de Souza, Maurílio Chaves dos Santos e Diniz Santana fizeram sete dias de greve de fome pela Participação nos Lucros e Resultados. A gestão da Cemig não teve alternativa, com a pressão, aceitou pagar a PLR.

No mesmo ano, em Belo Horizonte, ocorre uma série de explosões. A primeira, em fevereiro, e a última na sede da OAB durante um ato político contra os atentados.

Na época, o ex-diretor do Sindicato e tesoureiro da CUT/MG, Austen Harmendani Mudado, foi indiciado como autor das detonações.

O Sindieletro, a CUT, movimentos sociais e sindicais, além de parlamentares, saíram em defesa do trabalhador. Tempos depois, Austen provou sua inocência na Justiça.

“Se a moeda é Real, a vida não pode ser de mentirinha” foi a marca da Campanha de Renovação do Acordo Coletivo de 1995/1996. Os eletricitários se mobilizaram para cobrar da empresa reposição das perdas salariais, aumento real, respeito e dignidade.



Foto: Benedito Maia





Que onda, que festa de arromba...

Com a aproximação do fim do ano, vários setores da Cemig começam a planejar as festas de confraternização. É uma ótima iniciativa para aproximação entre os colegas. Porém, certas festas na empresa já deram o que falar pelos gastos, pelo luxo.

E dezembro nem chegou ainda e já tem “tititi” sobre a confraternização na Superintendência de Material e Serviços (MS). Alguns trabalhadores de dentro e fora do setor procuraram o Sindieletro para denunciar que por lá a Superintendência planeja duas festas em BH: uma no restaurante Porcão; e a outra em um hotel de luxo, na Zona Sul da capital.

As comemorações seriam nos dias 19 e 26 de novembro, respectivamente, oferecendo buffet, almoço, bebidas, coquetel, boate e até música ao vivo.

Que todos merecemos uma boa festa e descanso no fim do ano, ninguém discorda. O problema é quem pagará a conta. A Cemig? Uma “vaquinha” entre os trabalhadores? Ou outros patrocinadores?

As críticas que recebemos são todas sobre a possibilidade de que a Cemig arque com provável festança. E na crise atual, com o governo de Minas atrasando salários de servidores, a Cemig dificultando o paga-

mento do abono e a distribuição de uma PLR justa, sem conceder aumento real, seria um completo absurdo que a empresa arcasse com os custos dessas e de outras confraternizações.

Entramos em contato com a MS e nos foi informado que o superintendente da área “não tem nada pronto para festa de final de ano”.

Estamos de olho e esperamos que as supostas confraternizações luxuosas não ocorram com uso de verbas da Cemig. Se houver festa da empresa, seja na MS ou em qualquer outro setor, que haja transparência, respeito e nada de farra com dinheiro público!

FALANDO MILSON

BOLSONARO VAI CRIAR EMPREGOS



Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais
Rua Mucuri, nº 271 - Bairro Floresta - Belo Horizonte/MG CEP: 30150-190

Departamento de Comunicação do Sindieletro-MG • **Diretores responsáveis:** Jefferson Silva e Vander Meira.

Assessor de Comunicação: Vinícius Avelar • **Edição:** Vinícius Avelar • **Redação:** Benedito Maia, Mariângela Castro, Maria Beatriz de Castro, Rosana Zica e Vinícius Avelar • **Diagramação:** Vinícius Avelar • **Cartunista:** Nilson • **Central de Informações:** Nízio Fernandes

Telefones: Sede: (31) 3238-5000 Fax: (31) 3238-5049 Regionais: Leste: (33) 3271-1200 - Mantiqueira: (32) 3333-7063 Metalúrgica: (31) 3238-5026 - Norte: (38) 3222-3600 - Oeste: (37) 3222-7611 - Triângulo: (34) 3212-5001 - Vale do Aço: (31) 3822-3003

E-mail: cinformacao@sindieletromg.org.br • **Distribuição exclusivamente eletrônica**